



# RESULTADOS

**arEA** avaliação dos resultados  
na Espondilite Anquilosante



# RESULTADOS MGF

Com o propósito de conhecer melhor a doença quer ao nível dos cuidados primários (Medicina Geral e Familiar), quer ao nível do impacto na vida dos doentes a NOVA IMS da Universidade Nova de Lisboa criou, desenvolveu e liderou o projeto arEA (avaliação dos resultados na Espondilite Anquilosante).

O projeto **arEA** pretende conhecer a perceção da doença nos profissionais de saúde (MGF), as razões e barreiras para um diagnóstico e referenciação clínica tardia.

# RESULTADOS MGF



## ESPONDILITE ANQUILOSANTE

70%

considera que **não constitui uma doença relevante** na prática clínica



em média **56/1000** habitantes tem a doença



## DIAGNÓSTICO

90%

consideram que o diagnóstico é feito com atraso



32%

tempo de diagnóstico entre **5 - 10** anos

71%

não conhecem as normas da



## FORMAÇÃO

54%

participou num **curso ou ação de formação** de EA ou de doenças reumáticas há mais de 2 anos



86%

têm interesse em ter formação contínua sobre a EA

93%

referenciam os doentes para o especialista no hospital



88%

fazem-no para o **reumatologista**

## PROTOCOLO DE REFERENCIAÇÃO

73%

responderam que **não existe protocolo** de referenciação entre o ACES e o hospital

Nos locais onde existe um **protocolo de referenciação**



55%

afirmam que este inclui a especialidade de reumatologia

## TEMPO DE ESPERA

9 meses

**tempo de espera** médio para obter uma consulta hospitalar



zona do ACES *Alentejo Central*  
**19** meses

83%

não tem qualquer contacto com os especialistas para discutir os casos clínicos

## DOENTE NO CENTRO DOS CUIDADOS

37%

advoga a figura do médico hospitalar (reumatologista) como consultor do médico de família da área do hospital

acabando assim com a **referenciação eletrónica**



34%



advoga a criação de um protocolo de referenciação entre os ACES e o Hospital de referência

# RESULTADOS EA/DOENTES



Ao nível dos doentes, o estudo arEa pretendeu conhecer o impacto da atual prática clínica de acordo com as variáveis mediadoras tipo absentismo, presenteísmo, produtividade, entre outras.

Além disso conhecer a opinião dos doentes sobre o impacto da doença nos diferentes componentes: qualidade de vida; aspeto social, familiar e laboral.



## SITUAÇÃO LABORAL

Do total dos inquiridos:



**63%**

reconhece que a doença causa dificuldade em aceder a um emprego

**73%**

considera que a sua atividade está condicionada à doença

**27%**

dos amigos ou familiares dos doentes faltou ao emprego devido à doença, o que representa **16 dias** em média.



### DESEMPREGADO

**46%** perdeu o emprego ou deixou de trabalhar devido à doença



MÉDIA

**10 meses** desempregados

### Limitações nas atividades quotidianas

**55%** referiu dificuldade nas limpezas domésticas



**46%** em fazer exercício físico

**45%** deitar-se ou levantar-se



## IMPACTO ECONÓMICO ANUAL DOS DIAS NÃO TRABALHADOS DEVIDO À DOENÇA

TRABALHADORES	BAIXA TEMPORÁRIA	BAIXA PERMANENTE	DESEMPREGO	FAMILIARES
<b>€28</b> Milhões Dias de dispensa	<b>€58</b> Milhões Dias de baixa temporária			
<b>€57</b> Milhões Dias de baixa		<b>€18</b> Milhões Dias de baixa permanente	<b>€50</b> Milhões Dias de Desemprego	<b>€47</b> Milhões Impacto económico dos dias faltados pelos familiares
<b>€165</b> Milhões Dias perdidos por via da produtividade	<b>€14</b> Milhões Dias perdidos por via da produtividade			

Impacto económico total por via dos salários: **€437** Milhões

Impacto económico total por via da produtividade: **€656** Milhões

## SAÚDE PRIVADA

**30%** dos inquiridos tem sistema complementar de saúde (seguro de Saúde)

**56%** recorreu ao sistema de saúde privado

**93%** consultas  
**73%** exames  
**30%** urgência

## CUSTOS DOS DOENTES COM EA



Por ano, cada doente gasta em média **1.786 €** com a EA 

**84** Milhões € gastos com a EA num ano

## OPINIÃO PESSOAL

**33%** dos doentes demonstraram medo em ficar incapacitados

**10%** tem esperança na cura



**42%** refere que a comunicação com o médico é boa ou muito boa

## SAÚDE PÚBLICA

**76%** dos inquiridos recorreu ao SNS

**85%** consultas  
**74%** exames  
**48%** urgência  
**8%** hospitalização



Por ano, o SNS gasta **118** Milhões € com os doentes com EA 

\*Cálculo próprio com base em valores indicativos da ACSS.  
\*\*Cálculo próprio com base em valores disponíveis no Infarmed (Pesquisa do medicamento e Infomed), catálogo SPMS e Base.Gov.

## OUTRAS DOENÇAS

**49%** doentes têm patologias associadas:

**27%** ansiedade

**25%** depressão

**22%** fibromialgia

**22%** transtorno do sono

.....

**9,7%** doença de crohn

**8,2%** colite ulcerosa



## INCAPACIDADES E BENEFÍCIOS

**50%** dos doentes não lhe foi atribuído nenhum grau de incapacidade

**16%** dos doentes foi-lhes conferido um grau de incapacidade

**47%** dos doentes não está isento das taxas moderadoras

## MODELOS EXPLICATIVOS DOS PRINCIPAIS OUTCOMES

Principais *outcomes* da EA:

Estado da Saúde

Custos do SNS

Impacto na economia

Potenciais variáveis explicativas



**Tipo de medicamento** (anti-inflamatórios, antirreumáticos, biológicos ou biossimilares ou não toma medicação)



**Tempo de diagnóstico:** variável que indica se o diagnóstico foi efetuado até um ano após os primeiros sintomas da doença ou após um ano



**Sistema de saúde utilizado:** público, privado, misto ou nenhum

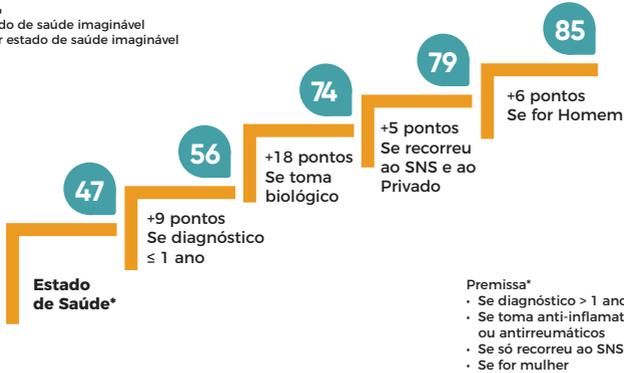
**Género:** masculino ou feminino

## ESTADO DE SAÚDE

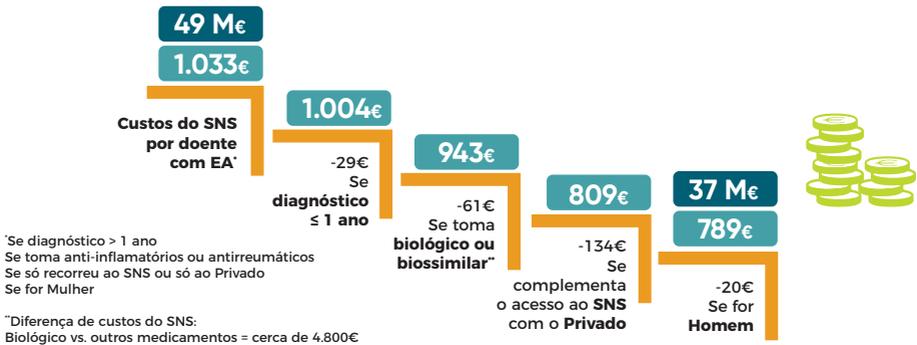
Valor médio

0 - Pior estado de saúde imaginável

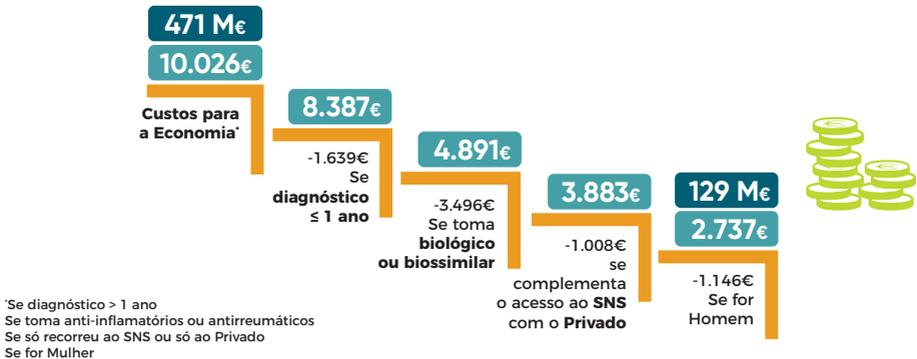
100 - Melhor estado de saúde imaginável



## CUSTOS DO SNS (excluindo medicamentos)



## ECONOMIA



Fonte: Estudo arEA - avaliação dos resultados na Espondilite Anquilosante.

Estudo desenvolvido pela NOVA IMS da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com a SPR (Sociedade Portuguesa de Reumatologia), APMGF (Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar), USF-AN (Unidades de Saúde Familiar - Associação Nacional), LPCDR (Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas), ANEA (Associação Nacional dos doentes com Espondilite Anquilosante) e com a Novartis como *sponsor* na atribuição de um *grant*.

**NOVARTIS**

Sede social: Avenida Professor Doutor Cavaco Silva, n.º 10E, Taguspark, 2740-255 Porto Salvo.

Contribuinte PT N.º 500 063 524.

Sociedade Anónima Capital Social: EUR 2.400.000; C. R. C. S. N.º 11910/970429.

[www.novartis.pt](http://www.novartis.pt)